

O ritual curandeiro

FLORIANÓPOLIS

Na Reserva Indígena Xapecó existem dois postos de saúde da Funai. Os índios são atendidos por um médico uma vez por semana. Nos outros dias, a assistência é feita por atendentes de enfermagem brancas e índias, estas escolhidas entre as próprias mulheres da reserva. Nos postos, os cerca de 2.500 Kaingang são examinados e recebem medicamentos alopáticos. "Eles têm o costume de ir à enfermaria, consultar, pegar os remédios indicados e, ao deixar o posto, procurar um curandeiro", conta o biólogo da UFSC.

Nos meses em que permaneceu na área kaingang, Moacir Haverroth acompanhou o trabalho de vários curandeiros, principalmente o da índia Vanira, que recebia os indígenas em sua casa, sempre com horário pré-determinado. "Muitas vezes pude confirmar que o trabalho feito pela curandeira realmente surtia efeito positivo. A pessoa saía da sua casa sentindo-se bem mais

disposta", afirma. Ele ressalta, entretanto, que o uso das plantas é apenas mais um elemento no processo de cura. Além delas, tem toda a forma de se fazer o tratamento: as rezas, os rituais, as dietas especiais prescritas pela curandeira e que o doente é obrigado a seguir. Quando a pessoa não obtém resultado com o tratamento, o fracasso nunca é atribuído à ineficácia das plantas utilizadas. "A curandeira afirma que a culpa é do próprio doente, que não teria seguido direito todas as suas instruções", explica Moacir.

Muitas plantas utilizadas pelos Kaingang na Reserva Xapecó não são nativas da região, tendo sido introduzidas posteriormente à ocupação das terras, como a hortelã, alecrim, losna, boldo e eucalipto. A hortelã, por exemplo, é natural do Mediterrâneo, enquanto que o eucalipto é proveniente da Austrália. Moacir Haverroth diz que os índios passam a utilizar normalmente essas plantas que vêm de fora, e geralmente são usadas para os mesmos fins, tanto pelo Kaingang quanto pelo homem branco.



UNIÃO: 2.500 Kaingang vivem na Reserva Xapecó

PLANTAS MEDICINAIS E SUAS INDICAÇÕES

Segundo os índios Kaingang da Reserva Xapecó*

Planta	Indicação
Açoita-cavalo	bronquite, queimadura de pele
Alecrim	gripe
Alfavaca	tosse, doenças do fígado
Amoreira branca	"câimbra de sangue" (sangue nas fezes)
Caipé roxo	meningite
Hortelã	verminose
Jabuticaba	fortificante
Joá bravo	feridas e tumores
Taquara (folha)	dor de barriga
Água do gomo da taquara	problemas de coluna
Tronco da taquara + caité de cotia	usadas para tingir o cabelo de preto
Lixa da taquara	mordida de cobra
Urtiga branca	problemas nos rins e bexiga presa
Xaxim	cobreiro, hemorragias



* As indicações e o modo de usar as plantas podem sofrer variações, dependendo dos curandeiros de cada aldeia de Kaingang

ISABEL/DCC



FOTOS ARQUIVO PESSOAL/DCC

REMÉDIO: Mais de 200 espécies tratam das moléstias

etc

Kaingang utilizam mistura de plantas para facilitar parto

Entre os Kaingang há o costume de utilizar uma mistura de plantas para facilitar o trabalho de parto. A principal delas é a folha de gabirola. A curandeira Vanira explica como usar: as mulheres grávidas, com mais de quatro meses de gestação, devem tomar um colher das de sopa de cozido da folha, sempre à noite. Quando for ganhar o bebê, a dose precisa ser aumentada para um copo desse preparado. A gabirola, segundo ela, faz diminuir as dores do parto. Outra planta bastante usada nessas ocasiões é o sabugueiro, que evita que a mulher que está em trabalho de parto sinta tremores pelo corpo. Moacir Haverroth diz que as curandeiras não gostam de falar sobre as ervas que utilizam para facilitar a gravidez e o momento do nascimento da criança, e menos ainda sobre as plantas consideradas abortivas e bastante utilizadas entre as índias.